

O designer valorizado

O artigo, em seu contexto, realiza um mapeamento dos diferentes modelos já existentes ou que existiu do designer, e, em seu enredo, explica a necessidade de desenvolvimento de um modelo novo para o próximo milênio, abordando os modelos de designers já existentes, que são:

O design formalizado: possui uma funcionalidade utilitária, onde o seu estudo acadêmico é antagônico ao design

O design teorizado: possui a teoria de poder explicar discursos teóricos e práticos.

O design politizado: inicia o movimento de ideias construtivistas, onde teve seu destaque no produtivismo russo em 1917.

O designer consumista: o que passou, em sua era, a ser a grande realidade do mercado corrente, onde o design oferecia a solução, e não o problema.

O designer tecnológico: criação de uma solução mais veloz com a rapidez menos questionável pelo sistema

Daí desenvolveu o modelo do designer valorizado, reconhecendo a abrangência do design e diversidade de valores em seu meio, tal qual as mudanças que um designer sofre em seu papel, levando em consideração que o designer passa a ser mais atuante e o seu papel na sociedade para a ser potencialmente mais impactante, levando em consideração que a teoria e prática, caminhando lado a lado, levam a atuação do designer mais significativa.

“Qualquer que seja a sua especialidade em design ou o seu posicionamento... os designers precisam estar cientes dos valores e das implicações destes.”

